

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9205 | Salvador, segunda-feira, 10.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MEIO AMBIENTE

COP30, à sombra das incertezas

A COP30 começa hoje, em Belém, com a promessa de união global. Mas, os discursos se repetem desde o acordo de Paris, em 2015. De lá para cá, a crise climática só piorou. E de novo, enquanto líderes fazem poses e falas bonitas, florestas continuam ardendo e comunidades enfrentam o colapso que já começou. Não dá mais para esperar. É preciso transformar palavras em ação.

Página 3





PL quer freiar o fechamento de agências

Intenção é estabelecer critérios para evitar abandono de clientes

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM qualquer responsabilidade social, os bancos em atividade no Brasil têm fechado agências, ignorando a inclusão financeira, sobretudo em cidades pequenas, áreas rurais e comunidades vulneráveis. Mas, esta problemática realidade pode mudar. Foi apresentado no Senado o projeto de lei 5.456/2025, que estabelece critérios e procedimentos para encerramento das unidades.

De acordo com o Banco Central, na última década, 7.252 agências bancárias foram fechadas em todo o país. O sistema financeiro, o mais poderoso da economia nacional, aposta

na digitalização e na exclusão. Uma modernização que prejudica bancários e quem depende do atendimento presencial.

Pelo PL, os bancos só vão poder fechar agências depois de cumprir exigências, como a comunicação prévia ao Banco Central com 120 dias de antecedência, estudo de impacto socioeconômico e plano de mitigação, aviso público à população com 90 dias antes do fechamento e realização de audiência pública organizada pelo poder local.

O projeto ainda determina a manutenção, por até 24 meses, de um ponto de atendimento (físico ou móvel), para atenuar os impactos do encerramento das atividades bancárias no local. É preciso garantir o acesso da população a serviços como saques, pagamentos e recebimento de benefícios sociais.

Assembleia avalia acordo do Saúde Caixa

A PROPOSTA de renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) do Saúde Caixa, que garante reajuste zero nas mensalidades do plano, será decidida pelos empregados em assembleia virtual amanhã e quarta-feira. A votação acontece das 19h de amanhã, às 14h de quarta, pelo [link votar.selfapp.com.br](http://link.votar.selfapp.com.br).

Entre os pontos principais da proposta estão a manutenção das regras atuais do plano, o respeito ao pacto intergeracional e ao mutualismo, a am-

pliação da cobertura para filhos até 27 anos mediante contribuição de R\$ 800,00 e a vigência do acordo até 31 de agosto de 2026.

O diretor da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, que integra a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), destaca que “mesmo não sendo uma solução definitiva para o Saúde Caixa, a proposta representa uma vitória para a categoria, que não será onerada ainda mais com o custo do plano”.



Sindicato apoia Ulisses Oliveira na Cooperforte

TERMINA amanhã, a eleição da Cooperforte. Por conhecer sua trajetória, o Sindicato apoia Ulisses Oliveira (nº 12.705), que busca a reeleição após uma gestão voltada à transparência, responsabilidade social e valorização dos cooperados.

Vale destacar que a Cooperforte é reconhecida por sua relevância na promoção do cooperativismo e da solidariedade econômica, sendo estratégica no fortalecimento da categoria.

Da ECO-92 à COP30



Mundo se volta para Belém à espera de um acordo climático

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



A PARTIR de hoje, o mundo olha para Belém, onde a COP30 marca o retorno do Brasil ao centro das discussões climáticas globais. Exatamente, 32 anos depois da ECO-92, considerada a maior conferência ecológica da história, é a vez do Pará ser protagonista, com dilemas mais complexos e um ambiente político mais fragmentado.

A ECO-92 simbolizou um momento de esperança. Daquele encontro nasceram a Convenção do Clima, o conceito moderno de desenvolvimento sustentável e compromissos inéditos entre países ricos e pobres. O mundo acreditava ser possível conciliar

crescimento e preservação. Mas, as promessas financeiras nunca se cumpriram, o desmatamento cresceu e a desigualdade ambiental aprofundou.

Lula cobra países ricos sobre o custo climático das guerras

Enquanto o Norte global negocia créditos de carbono, o Sul sofre com a devastação e o deslocamento de povos inteiros. A COP30 chega em um tempo em que o debate ambiental já não se limita ao clima. As conferências se tornaram arenas políticas.

O esperado é que a COP30 não repita o ritual de promessas e metas nunca cumpridas, mas inaugure um pacto real entre desenvolvimento e preservação.

O alimento do capital

A MATA Atlântica perdeu 2,4 milhões de hectares de floresta nas últimas quatro décadas, o equivalente a 8,1% da área total. A destruição segue impulsionada por um modelo econômico que trata a natureza como mercadoria e o lucro como prioridade absoluta.

Mesmo com a desaceleração recente, a média de destruição nos últimos anos continua alarmante: cerca de 190 mil hectares desmatados, anualmente. Consequência de um modelo econômico que privilegia a especulação imobiliária e o avanço agropecuário.

Agronegócio devastador

A PROPAGANDA do agronegócio fabrica mitos para sustentar uma imagem conveniente ao capital. Ao se apresentar como motor do país, com *slogans* publicitários como “o agro é pop”, o setor oculta a realidade de um modelo baseado na expropriação, na concentração de terras, na exploração da mão de obra e na devastação ambiental.

Por trás da fachada de “pop” e “tech”, existe um projeto de destruição, que desmata tudo, contamina o solo, os rios e os oceanos com agrotóxicos, expulsa povos originários e comunidades tradicionais de seus territórios, além de precarizar as condições de trabalho no campo.

O agronegócio avança à custa da vida de camponeses,

quilombolas, quebradeiras de coco, ribeirinhos e tantos outros que resistem à lógica da mercantilização da terra.

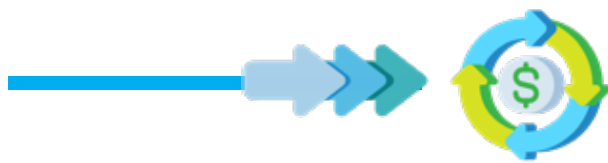
A expansão do capital no campo não ocorre apenas pela força das cercas e dos tratores, pois depende também da alienação. Ao induzir a população a enxergar o agronegócio como símbolo de orgulho nacional, apaga-se o debate sobre soberania alimentar, reforma agrária e justiça social.



Amazônia sufocada

AMAZÔNIA transformada em depósito de lixo plástico. Essa é a denúncia trazida por estudo da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. A pesquisa revela níveis alarmantes de contaminação por resíduos plásticos em comunidades ribeirinhas e indígenas, atingindo diretamente o cotidiano e a saúde de quem vive em equilíbrio com a floresta.

Isenção do IR alivia o bolso



Salário pode ter incremento de até R\$ 312,89 por mês e mais de R\$ 4 mil ao ano

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A VITÓRIA da democracia social e a ampliação da isenção do Imposto de Renda mudam a dinâmica da renda no país. O trabalhador que ganha até R\$ 5 mil mensais deixará de pagar IR e terá aumento imediato de R\$ 312,89 por mês no salário. Por ano, chega a R\$ 4 mil, valor suficiente para cobrir despesas essenciais, como alimentação ou transporte.

Atualmente, apenas quem recebe até R\$ 3.036,00 está isento. Cerca de 10 milhões de pessoas passam a integrar o grupo de

isentos a partir de 2026, alcançando mais de 26,6 milhões de contribuintes, cerca de 65% de todos os declarantes. O reajuste reduz a tributação sobre a classe média, que historicamente carrega o peso da arrecadação, e corrige parte da defasagem da tabela acumulada há quase uma década.

Para quem recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350,00 o novo modelo cria uma faixa de redução progressiva, que também representa alívio no bolso. Um trabalhador com renda mensal de R\$ 7 mil, por exemplo, economizará cerca de R\$ 46,61 por mês. O impacto prático é discreto, mas aponta para uma reestruturação gradual do sistema tributário, com potencial de ampliar o consumo interno e aliviar a sobrecarga dos trabalhadores, que seguem sendo a base do financiamento público no país.



PIB cresce. Brasil no caminho certo

A REVISÃO do PIB, procedimento padrão do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e a confirmação do crescimento da economia brasileira, de 3,2%, em 2023, é prova de que os esforços da democracia social dão resultados. O Produto Interno Bruto somou R\$ 10,9 trilhões.

Quando o primeiro resultado do PIB de

2023 foi divulgado, em março de 2024, o crescimento havia sido de 2,9%. Em dezembro passado, o valor foi revisado para 3,2%. Agora foi confirmado definitivamente.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REALIDADE EXIGE Independentemente das ausências de Xi (China), Trump (EUA) e Putin (Rússia), a tendência é a COP30, que começa oficialmente hoje, em Belém (PA), criar as condições objetivas para, como bem disse Lula, a conferência do clima promovida pela ONU dar o salto da teoria para a prática. A crise climática e a nova ordem global assim exigem. Que assim seja.

BRICS CLIMÁTICO A COP30, que se estende até o próximo dia 21 e coloca o Brasil como grande protagonista de soluções para o problema ambiental do planeta, é também uma excelente oportunidade para o Brics incluir a questão climática entre as principais prioridades do bloco, juntamente com o multilateralismo e a autodeterminação dos povos. Temas intrinsecamente ligados.

ESTÁ TREMENDO Com a ação da trama golpista em fase finalíssima, Bolsonaro, covarde como é, com certeza está morrendo de medo, se tremendo todo, com diarreia e pesadelos terríveis na Papuda. Logo ele, para quem “bandido bom é bandido morto” e sempre negou direitos humanos para prisioneiros, agora vai fazer parte da população carcerária brasileira. A terra é redonda, a vida dá voltas.

TRUQUE FRACASSA Ótima, a expressão usada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF - “falta de pertinência” - para rejeitar o suspeito pedido do governo de Brasília, leia-se governador Ibaneis Rocha (MDB), investigado no 8 de janeiro, para submeter Bolsonaro a exames médicos antes de mandá-lo para a Papuda. Truque para manter a prisão domiciliar. O povo quer vê-lo é na cadeia.

VIGOR ECONÔMICO O aumento de 9,1% nas exportações brasileiras em outubro, na relação com o mesmo mês do ano passado, é mais uma prova cabal que, embora atrapalhe, o tarifaço de Trump não tem conseguido fazer a economia do Brasil fracassar, como imaginavam e queriam os bolsonaristas quando pressionaram o presidente dos EUA para sobretaxar os produtos nacionais.